

O PROBLEMA:

Térmitas – uma praga urbana

A infestação por *Cryptotermes brevis* encontra-se generalizada a diversas ilhas dos Açores produzindo graves impactos no património construído.

O Estado financiou investigação na avaliação do risco mas com impactos diminutos no controle da praga: falha comunicacional entre o jargão técnico dos investigadores e as necessidades da população.

Investigação em percepção de risco explorou as diferentes representações do problema: Qual a actual capacidade de resposta e o grau de confiança depositado nos gestores do problema para os Investigadores, os Cidadãos, os Políticos e os Empresários?

Princípios de *design* e de concepção e regulação de programas de comunicação de risco, mediando os diferentes *stakeholders*, foram empreendidos para a promoção da participação pública em medidas concretas de controlo da infestação.



Resultados da AVALIAÇÃO DE RISCO:

A VULNERABILIDADE DO SISTEMA LOCAL AUMENTA O IMPACTO DOS DANOS CAUSADOS

- Não é possível a sua total erradicação;
- Técnicas de mitigação internacionais não são viáveis nos Açores: proximidade existente entre o edificado - característica tradicional do traçado urbano (e.g. fumigação);
- Técnicas especializadas de desinfestação são ainda rudimentares na Região;
- *Cryptomeria japonica* and *Eucalyptus spp.*- materiais tradicionais de construção – estão entre as madeiras mais consumidas pela espécie.
- As zonas urbanas mais afectadas localizam-se no centro histórico – edificado e população envelhecidos com baixos recursos económicos e literacia.

Quem tem sido visto como o “culpado”?



Resultados da PERCEÇÃO DE RISCO:

DIFERENTES PERSPECTIVAS EM CONFLITO ACERCA DA CONTROLABILIDADE DA PRAGA E DA CONFIANÇA NA RESPOSTA SOCIAL EXISTENTE:

UM PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO DE RISCO

CIDADÃOS:

- Falta de recursos económicos;
- Falta de confiança nos políticos: “prometem mas não cumprem”;
- Sentem-se abandonados pelas autoridades;
- “Se eles não fazem porque é que eu haveria de fazer?”



POLÍTICOS:

- É um problema privado e deve ser controlado pelos cidadãos;
- “Eles não pedem ajuda!” (reduzido nº de inspeções requeridas)



INVESTIGADORES:

- É impossível de erradicar mas pode e deve ser controlada;
- “Ninguém nos ouve”: (políticos e cidadãos).
- São ignorantes e passivos! (cidadãos);



“ELAS VÊM AÍ MAS NÓS JÁ CÁ ESTAMOS!”

ENVOLVIMENTO, EMPOWERMENT E PARTICIPAÇÃO PÚBLICA: COMUNICAÇÃO DE RISCO E GESTÃO INTEGRADA DE UMA INFESTAÇÃO URBANA DE TÉRMITAS NOS AÇORES

ARROZ, A. M.; SÃO MARCOS, R.; GABRIEL, R. & BORGES, P. A. V.

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO DE RISCO, PARTICIPAÇÃO PÚBLICA, EMPOWERMENT, TÉRMITAS DE MADEIRA SECA

Plano de acções coordenadas PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO DE RISCO:



✓ CIMEIRA DOS T8

• **CONTEÚDO:** *Vamos tomar controlo da situação ao implementar um programa de comunicação de risco para reconquistar a confiança pública.*

• **FORMA:** Diálogo entre *stakeholders* para negociação compromissos.

☒ SPOT TV + RÁDIO

• **CONTEÚDO:** *As Térmitas só são um problema invisível se não olharmos para ele.*

• **FORMA:** Cenários da vida quotidiana Açoriana (Escola, Igreja, Casa particular) são retratados para recriar o colapso generalizado dos espaços causados pela acção *silenciosa* da praga.

• **FINANCIADOR:** SRTSS – Secretaria Regional do Trabalho e da Solidariedade Social.



☒ BD

• **CONTEÚDO:** distopia e hiperrealismo para exagero das características formais e ecológicas da espécie

• **FORMA:** ficção científica projectando num futuro as consequências da falta de acção humana.

• **FINANCIADOR:** SRAM – Secretaria do Ambiente e do Mar.



✓ ÍMANES & ARMADILHAS

• **CONTEÚDO:** Mostrar aos cidadãos como podem participar no controlo da praga através de uma acção simples mas muito eficaz.

• **FORMA:** *Direct-mail* ao munícipes de armadilhas cromotrópicas amarelas acompanhadas de um iman com instruções de montagem.

• **FINANCIADOR:** C.M. Horta e C.M. Ponta Delgada, C.M. Angra do Heroísmo, C.M. Vila do Porto e C.M. Calheta de São Jorge.



☒ ESQUADRÕES T

• **CONTEÚDO:** *Precisa de ajuda? Você não está sozinho!*

• **FORMA:** Formação Porta-a-Porta por jovens com conselhos práticos de controlo da praga.

• **FINANCIADOR:** SRTSS – Secretaria Regional do Trabalho e da Solidariedade Social.



✓ ARRUADA

• **CONTEÚDO:** Conquistar a confiança pública através do envolvimento de todos os *stakeholders*.

• **FORMA:** Passeio público pelas ruas mais afectadas de uma comitiva composta por representantes de todos os *stakeholders*.

• **FINANCIADOR:** C.M. Horta



✓ FORMAÇÃO EM CONTEXTO PROFISSIONAL

• **CONTEÚDO:** Melhorar a capacidade de resposta social ao problema; conceber de forma participada com os técnicos a possibilidade de implementação de um serviço modelar

• **FORMA:** Formação técnica ao nível da identificação da espécie e ao nível das relações interpersonais

• **FINANCIADOR:** C.M. Horta e C.M. Ponta Delgada, C.M. Angra do Heroísmo, C.M. Vila do Porto.



✓ OUTDOORS

• **CONTEÚDO:** *Atenção! Proteja-se! Juntos conseguimos fazer face ao problema!*

• **FORMA:** Aforismo, linguagem vernacular, provérbio, rima para transmitir conceitos científicos

• **FINANCIADOR:** C.M.Horta e C.M. Ponta Delgada.

LEGENDA:

- ✓ Actualmente em implementação.
- ☒ Não implementado por falta de financiamento.
- ☐ Em realização mas sem implementação garantida por falta parcial de financiamento.

Princípios do Programa de COMUNICAÇÃO DE RISCO:

- Uma gestão do risco eficaz não é possível sem o envolvimento de todos os *stakeholders*;
- A gestão do risco é acima de tudo um processo de comunicação bilateral;
- A comunicação de risco através da mediação, pretende contribuir para um gradual aumento do poder de actuação e consequente autonomia dos actores implicados.

Programa de Comunicação de Risco OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS:

- **PARTILHAR RESPONSABILIDADES NA ASSUMÇÃO DE COMPROMISSOS:**
 - Poder Local e Regional: apoio logístico e financeiro
 - Investigadores: conhecimento científico;
 - Técnicos: competências profissionais pro-activas
 - Cidadãos: Práticas de controlo nas suas casas

- **CONSTRUIR CONFIANÇA MÚTUA**
- **CONSOLIDAR CONSCIÊNCIA SOCIAL DA PRAGA**
- **ENVOLVER TODOS OS IMPLICADOS**

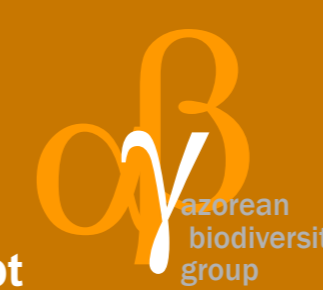
Investigação em desenvolvimento na REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS:

PLANO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO	RESULTADOS	
	CURTO PRAZO	MÉDIO-PRAZO
ANÁLISE DE EFICÁCIA DOS RECURSOS (Interna e Externa) (Anterior): SPOTS & BD	CREDIBILIDADE ATRACTIBILIDADE, MEMORIZAÇÃO, (Avaliação de Críticos)	REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA (menor nº de pessoas a requerer vistorias)
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS (diagnóstico, controlo e reconstrução)	AUMENTO DA PREVALÊNCIA (maior nº de vistorias requeridas)	
ESTUDO COMPARATIVO DE ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO – Forte / Reduzida	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO NA MONTAGEM DE ARMADILHAS	

ARROZ, A.
aarroz@uac.pt

Tel +351295402200
Fax +351295402280

Universidade dos Açores
Departamento de Ciências Agrárias
Largo da Igreja, Terra-Chã
9700-187 Angra do Heroísmo



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

VI Congresso de Gestão e Conservação da Natureza:

“Competitividade & Sustentabilidade dos Sistemas Agro-alimentares e Territórios Periféricos: Factores determinantes e estratégias de sucesso”

Associação Portuguesa de Economia Agrária (APDEA)

Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 15 a 17 de Julho, 2010

